

QUINTA-FEIRA
Lisboa --3 de Fevereiro -1927

5 TOSTÕES



39

sempre
fixe semanário humorístico

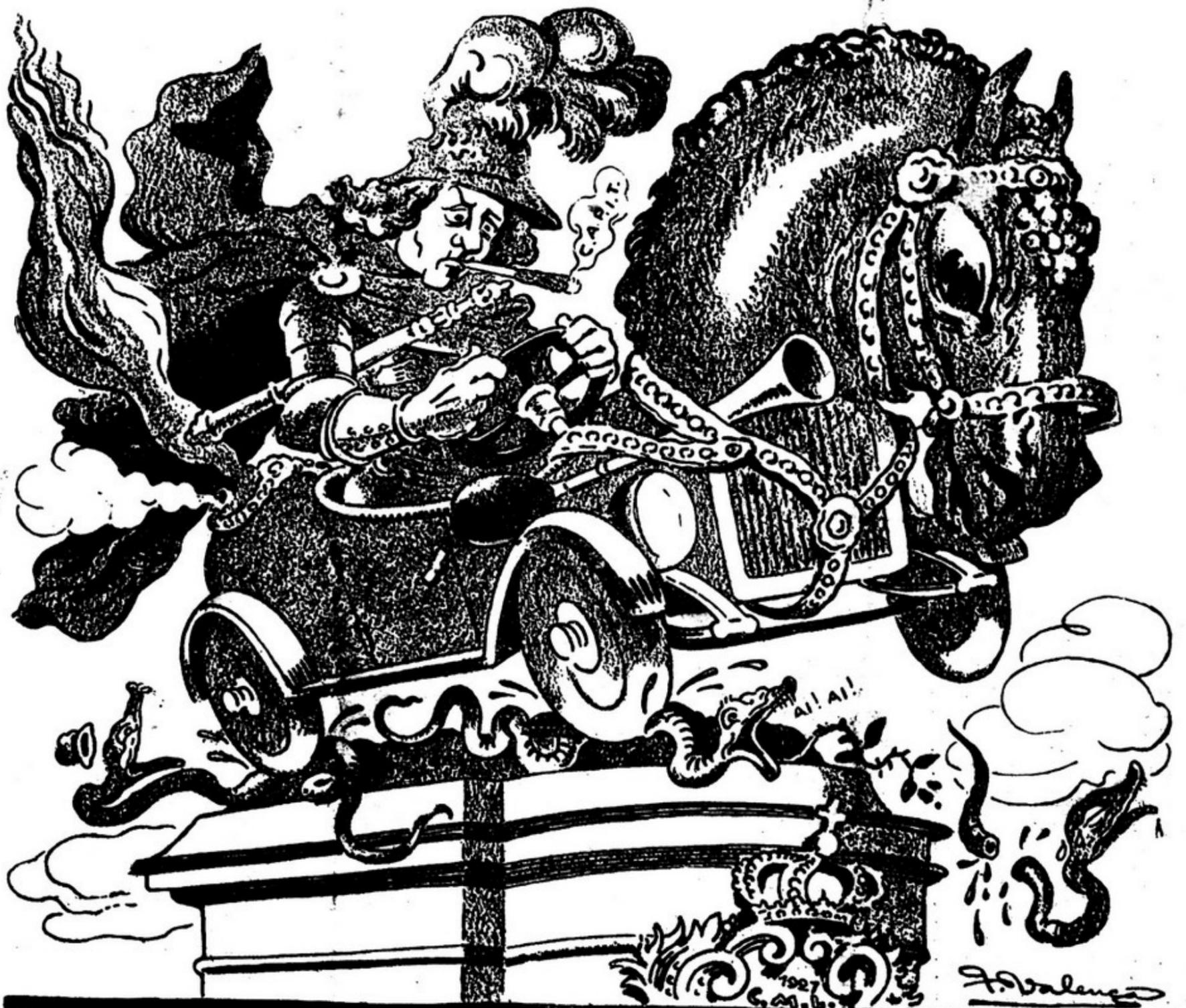
Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFFICINA
TEL. T. 19
RUA DA ROSA, 57

PAULO
INHO

A modernização de Lisboa



O arcaico cavalo da estatua de D. José substituído por uma moderníssima montada automovel

(Cópia do projecto encontrado pelo «Sempre Fixe» na escadaria da Câmara Municipal)





Os ditos da semana



Uma pequena nota. O Aqueduto das Aguas Livres vai ser estrada. Embora não tivesse-mos consultado o util monumento citadino, afigura-se-nos que ele ficou muito contente com a resolução camararia. Todos o insultavam por não ter água, por ser duro e inútil como uma pedra, como as pedras com que foi construído.

Agora liberta-se. Fica livre das águas do sr. Carlos Pereira. O pior é que paga imposto — imposto para quem quizer andar sobre ele e admirar Lisboa, vertendo águas, sobre a cidade, muito discretamente, não vá o sr. Carlos Pereira pôr um sifão em cada mictório, da nova arteria...



Parece que em Lisboa há tantos médicos como doentes, mais causas do que advogados, e mais dividas do que devedores. Isto só honra o nosso país. Temos tudo em excesso. Há excesso de politica, excesso de idéas, excesso de lixo, excesso de ruas, excesso de casas sem inquilinos e até excesso de eloquencia sem graduação alcoólica, quando se discute o problema dos vinhos do Porto. Talento, abençoado Deus, também não falta. Podemos exportá-lo para todos os países — a preços sem competencia. Podiamos até colocá-lo nos mercados sertanejos de Africa, para uso dos pretos, sem Parlamento.

Vem isto a propósito de a policia ter há dias travado conhecimento com um falso médico que, contra todas as doenças, receitava cataplasmas.

Doença de coração — cataplasmas. Olho comprometido — cataplasmas. Intestinos sulfidricos — cataplasmas.

Este dr. Cataplasma Junior merece a minha simpatia. Zelava a nossa saúde pelo processo simples e prático duma tanta dose de linhaça refervida em água. Estava, portanto, livre de passar certidões de óbito.

Era mais um zero, á esquerda do infinito numero de médicos que nós temos. Servia-nos com o desinteresse de 30 escudos por consulta, mas poupava-nos aquela verba do testamento, inherente a despesas do funeral, luto de familia, e mausoleu pomposo no Alto de S. João, ou nos Prazeres.

O dr. Cataplasma Junior simbolisa a panacea nacional. E' o deixa-andar, que andas bem e nunca mais chegas. E' o dei-

xa correr da administração, da politica, da vida portuguesa. Se não é hoje, é amanhã; e se não fór amanhã, é depois. Ou depois ou nunca — mas tudo está bem.

E digam lá, que entre tanta terapeutica, homoeopias, electricidades, tratamentos radioactivos, frugivoros, etc., etc., — o do dr. Cataplasma Junior, não é profundamente original e característico?

Tão original, tão característico, tão nosso, que a policia, levando-o ao Governo Civil, teceu-lhe uma auréola de martirio e de consagração.

Daqui a dias, o dr. Cataplasma Junior alargará o consultorio, será escolhido para ir numa delegação profissional ao estrangeiro — será grande, será célebre, será imortal á força de matar tantos doentes...



O *Sempre Fixe* é um jornal sem politica. A Africa não o tenta, embora admire todas as glorias passadas, presentes e futuras, que a têm visitado, desde Diogo Cão para cá. Não assinou a nota dos partidos, nem registou as declarações dos mesmos, no

caso que não vem para aqui, mas que todos conhecemos, por observarmos convenientemente o silencio. Se lhe preguntarmos o que ha a respeito de tabacos, diz:

— Prefiro os *Lisboetas* ao *Gold Flake*.

Isto é digno e patriótico. Não faz *en-letes*, não descaminha ninguém do seu credo, nem mesmo é preciso, porque ha muito cidadão que anda com ele na boca e o retrato do sr. Afonso Costa na carteira. O *Sempre Fixe* ordeiramente pensa em Portugal — não no que se lê, mas no que se vê — acha-o com boas cores, simpatico, sempre atrevido, pronto a pular como qualquer garoto...

Quando menos se espera... é que se faz um artigo de fundo, sem fundo nenhum, como este.

Não queremos afundar os leitores. A consideração pelo proximo está-nos sempre a lembrar que o *Fixe* não é para dormir.

E' para rir. Ele sabe rir. Quando não pode rir — assobia. Quando não pode assobiar — resmunga. E quando não pode resmungar — põe-se a dormir, que lá virá um dia em que possa cantar á vontade, sem pedir licença a ninguém.

Joana e Maria, duas grandes amigas, entram numa papelaria. A primeira compra papel de carta, mas de duas qualidades e de duas cores: vermelho e azul.

Maria, devéras intrigada, pergunta:

— Porque compraste duas qualidades de papel?

— Quando escrevo a Paulo, utilizo o vermelho, que quer dizer «amor»; quando escrevo ao João, o azul, que significa «fidelidade».



Numa oficina, muito americana. Ordem, trabalho. Actividade rigorosa, disciplinada. Um operario entra vinte minutos depois da hora. O contra-mestre:

— De onde vem o senhor?

— Do barbeiro. Fui cortar o cabelo...

— Já depois da hora do trabalho!?

O operario, com um admiravel bom humor:

— Então, que quer! Os cabelos não crescem quando estamos a trabalhar?



Um campeão de «box» comprou um lindo guarda-chuva. Com medo que lho roubassem, quando ia a alguma parte atava-lhe um pequeno cartão, com estes dizeres:

«Este guarda-chuva pertence a Jimson, campeão dos leves, de Inglaterra. Volta dentro de cinco minutos.»

Um dia, porém, em vez do guarda-chuva, encontrou outro cartão, com estes dizeres:

«O guarda-chuva foi levado pelo campeão das corridas pedestres, que inicia agora a volta ao mundo, como «globetrotter».



O automovel deslisa com uma velocidade fantastica, embora a circulação seja infernal.

O «chauffeur» por um pouco que não atropela um policia; depois, abalrôa sem consequencias, com outro carro.

O freguez, muito desesperado:

— Tenha cautela, homem. Olhe que vim hoje da minha terra e é a primeira vez que ando de automovel...

— Ah! freguez! Como eu compreendo os seus receios! E' também a primeira vez que guio!

A C. P. EM FOCO



Engenheiro Ferreira de Mesquita

Pensamento em grande velocidade, resoluções de longo curso e um belo aprumo de «linha... férrea»

NOITE BEM PASSADA

Cinema em família

Como se educa a infancia

(A scena representa um salão burguês)

O PAI DE FAMILIA — Uma vez que estamos todos reunidos em família — o tio Anselmo, a tia Ursula, o primo Gastão, a minha querida sogra, meu cunhado Tibureio, o padrinho Vitor, minha mulher Heloisa e eu: José — festejando o ultimo denie do avô Mateus, anuncie-vos, meus queridos parentes que, para terminar alegremente esta reunião familiar, os meus filhos Manecas e Tonecas vão oferecer-vos uma pequena sessão de cinematografo.

CORO DA FAMILIA REUNIDA — Uma sessão de cinematografo?

O PAI DE FAMILIA — Sim, meus meus amigos. O tio Anselmo ofereceu, polo Natal, ao Tonecas e ao Manecas, um aparelho de filmagem e projecção Pathé-Baby. Graças a este presente, os meus filhos filmaram algumas cenas, de que vão dar-ves, esta noite, a premiere.

CORO DA FAMILIA REUNIDA — Bravo! E' uma ideia encantadora. **O PRIMO GASTÃO** — Qual é o programa?

O PAI DE FAMILIA — Não sei, porque o Manecas e o Tonecas trabalharam com grande segredo — dizem que: para nos reservar uma maior surpresa. Não é verdade, Manecas?

MANECAS — Sim, papá. O Tonecas e eu, preparamos uma sessão exactamente igual á dos verdadeiros cinemas. Vão ver! Fazem favor de tomar os seus lugares, minhas senhoras e meus senhores!

O écran já está colocado. O Tonecas trabalha com o aparelho, eu vou fechar a electricidade. Vai começar a

A TIA URSULA — No meu tempo, brincava-se com a lanterna magica. O que é o progresso! (Apega-se a luz. Aparece o primeiro titulo no écran):

Actualidades da semana

CORO DA FAMILIA REUNIDA — Tal e qual como no cinema! Como as crianças são observadoras! (Novo titulo no écran):

Inauguração dum novo cachimbo do papá

(Vê-se no écran, o pai encher com cuidado o cachimbo novo, acendi-lo e sessão!

fumar como um bem-aventurado.)

O PAI DE FAMILIA — Os garotos são levados da breca! Nem sequer suspeitava que eles me tinham cinematografado. São extraordinários!

A SOGRA (ironic.) — E' evidente que o senhor não é tão fotogénico como o Douglas Fairbanks. Mas não ha duvida que é o senhor...

A MÃE DE FAMILIA — Não ha duvidas nenhuma. E's tu, tal qual, quando empestas a casa com a percaria do cachimbo. (Novo titulo no écran):

Recepção da criada nova

(Vê-se a nova criada, sendo recebida na sala de visitas, com muitos sorrisos e grandes salamaleques, pelo pai e pela mãe).

O TIO ANSELMO — Pareco impos-

sivel! No meu tempo não se recebiam os criados dessa maneira!

A TIA URSULA — Até aborrece ver as mesuras que vocês fizeram á rapariga!

O PAI (constrangido) — E' tão difficil encontrar uma criada... De maneira que... comprehendem... é necessario fazer umas concessões... (A'parte): Maldites garotos! Que necessidade tinham do filmar esta scena?! (Novo titulo no écran):

Sessão familiar na camara... por causa duma nota... da modista

(No écran, vem-se os pais, esbracejando violentamente. O pai tem na mão uma factura que agita com ar furioso. Vê-se a mãe começar a chorar).

A SOGRA — Muito bem, senhor meu genro! E' assim que a minha filha é tratada! E' indigno!

CORO DA FAMILIA REUNIDA — Indigno!

O PAI — Mas... já foi ha tempos... não teve importancia... Estes rapazes são insuportáveis! Se isto continua, confisco-lhes o aparelho.

O TIO ANSELMO (melindrado) — Se o senhor impede as crianças de se divertirem com os brinquedos que eu lhes ofereço, sei muito bem o que, de futuro, me resta fazer...

O PAI — Mas... não se zangue, tio... Eu disse isso... mas... Ha-de concordar que por vezes a gente enfadistia-se... (Novo titulo no écran):

Colocação dum remendo nas calças velhas do avô Mateus

(Vê-se a mãe cosendo o fundo das calças).

O PAI — Estes rapazes são simplesmente estúpidos!

A SOGRA — Pelo contrario, senhor meu genro, eu acho isto muito edifi-

cante. Prova que a minha filha é uma mulher economica e trabalhadora!...

(Novo titulo no écran):

Documentario
Como se concerta a louça

(Vê-se um deita-gatos, sentado na rua, e tentando concertar uma travessa).

O PAI (áparte) — Isto agrada-me mais. O trabalho deste modesto operario não é muito cativante, mas em suma...

O TIO ANSELMO — E' muito interessante! Eu sabia o que fazia quando ofereci o cinema aos meus sobrinhos. E' um brinquedo que os instrui, ao mesmo tempo que os diverte... (Novo titulo no écran):

Como se parte a louça

(Vê-se a criada deixando cair uma rima de pratos).

A MÃE — Oh! Meu Deus! O meu rico serviço de jantar!

O PADRINHO VITOR (maravilhado) — E' espantoso! Mas como é que eles conseguiram estar a postos, mesmo no momento do desastre?

MANECAS — E' que nós pregámos um grande susto á criada quando ella ia com a rima de pratos. Bem vê; é necessario empregar alguns trucs para tirar um bom film documental!

O PAI (furioso) — Eu já te dou os bons documentarios, espera!... (Procura agarrar o miúdo, mas o tio Anselmo segura-o).

O TIO ANSELMO — O senhor está constantemente a perturbar a sessão! E' insuportável!

A TIA URSULA — De resto, não se confia um serviço daqueles a criada nova...

O PAI (áparte) — Grandes malandretes! Deixem estar que, para depois da sessão reservo-lhes uma outra sessão...

Na companhia estrangeira



— De que é que se ri o publico?
— Foi o actor que disse uma grande indecencia em francez.

(Novo titulo no écran):

Sejam bons para as crianças

(Vê-se o pai dando bofetadas no Manecas. Depois, aparece no écran a seguinte distico):

A BRUTALIDADE É UM MAU METODO DE EDUCAÇÃO. TORNA A CRIANÇA MÁ, SEM A EMENDAR. PAIS! NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE, PELA PERSUAÇÃO OBTERAO MUITO MAIS DESSES ENCANTADORES E PEQUENINOS SERES E RENUNCIEM A ESTES METODOS BARBAROS, INDIGNOS DE PAIS CIVILIZADOS! ABAIXO A BOFETADA! ABAIXO A PALMATORIA!

O PAI — Isto é o cumulo! Agora, dão lições de moral aos pais. Onde vai isto parar?!

O TIO ANSELMO — Eu, reprovado em absoluto os castigos corporais. Pode-se ser severo, sem recorrer a vias de facto.

O PAI — Ora! As vias de facto!... (A'parte): Eu lhes darei o: Abaixo a bofetada!

(Novo titulo no écran):

Um que a leva direita...
(Fita comica)

O PAI — Até que enfim! Prefiro isto. Naturalmente tiraram um film engraçado, com alguns companheiros de bircadeira. Começava a estar farto dos documentarios...

(No écran vê-se, na cosinha, o pai arañar em bicos de pés por detrás da criada, e beijá-la no pescoço. A criada volta-se e dá um bofetão no conquistador, que fica muito atrapalhado).

A MÃE — Oh! Que infame!

O PAI — Oh! Co'os diabos!

O TIO ANSELMO — E' indecente! E' ignobil!

A TIA URSULA — Vamo-nos embora! Não quero estar, nem mais um minuto, em casa deste satiro!

A SOGRA — Enganar a minha filha, com uma sopeira! Miseravel! (Tumulto geral).

MANECAS — Não se levantem! A sessão ainda não acabou! Ainda ha um drama.

O PAI — Basta! Basta! Proibolhes...

(Mas já no écran aparece outro titulo):

Mãe criminosa ou o «colladinho» do terceiro andar
(Grande drama de amor)

(Vê-se, no salão, a mãe sentada nos joelhos do primo Gastão).

Tumulto indescrevível. A mãe desma'a, o primo Gastão foge, toda a gente se dirige para a porta. Empurrões. Gritos. Entretanto, o Tonecas projecta serenamente no écran, o tradicional:

BOAS NOITES

Traduzido do estrangeiro por

ZE PARREIRO

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

Alcunhas...

Soma e segue, e rectifica-se também uma do numero passado:

Robles Monteiro; de *D. Cesar de Bazan* passa para o *E' preciso viver*.

Nascimento Fernandes — *O Grande Magico*.

Erico Braga — *O grande Industrial*.

Amelia Pereira — *O Grande Amor*.

Leopoldo Frois — *O senhor que se segue*.

Falta uma, esta: *O Senhor Roubado*. Quem será? Quebra cabeças para qualquer empresario em apuros...

■ ■ ■

Os titulos das peças e as proprias peças que esta semana subiram, estão subindo e não-de subir a scena—desce-se com mais facilidade do que se sobe, são todos de mulheres. Mulheres-homens, mulheres-rapazes, mulheres-selvagens, etc., etc.

Só o que falta—é a mulher-mulher. Parece que nos tempos que vão correndo é muito difficil descobrir-lhes o sexo.

Digamos:

—*Cachez-ça*, mas não tanto!

■ ■ ■

O Politeama, de vez em quando, dá á luz—os *Filhos*. A continuar assim não sabemos o que será da Misericordia.

■ ■ ■

No Avenida vão representar o *Bom Ladrão*. Os preços dos bilhetes não serão aumentados.

Alves da Cunha vai representar *O Maluco das Avenidas Novas*. O Marechal Saldanha vai ensaiar *O Maluco do Rocio*.

■ ■ ■

O Luiz Pereira dizia outro dia á porta do Politeama:

—Isto de mulheres-homens é uma



Leopoldo Frois

No Trindade, depois da «Garçonne» e «Sr. que se segue...»

coisa que não é peixe nem carne, antes pel' contrario.

■ ■ ■

Veladamente diz-se que para Março o Coliseu vai ter revista, fechando-se nessa altura dois teatros da especialidade.

Timoneiros, cautela! Quanto maior é a nau, maior é a tormenta...

Os tumultos que se deram no Trindade tiveram uma repercussão mundial. A *Comedia* afirmou que os tradutores alongaram os dialogos... Escusado será dizer que Matos Sequeira e Pereira Coelho têm tanto respeito pela sua lingua, como pela dos outros. Os jornais ingleses preocuparam-se com o assunto, publicando telegramas das *bagarres* do Trindade. E até

Roma e o Vaticano, pela pena dum illustre diplomata, perguntaram:

—O que ha?

—Uma *garçonne* que não se quiere confessar!

■ ■ ■

O Nacional anuncia um *jazz-band* europeu.

Será uma nova conflagração?

Temos receio que a luta comece nos Países-Baixos...

■ ■ ■

A companhia francesa de Vera Sergine tem representado, dizem-nos, peças picantes.

A comedia francesa foi sempre muito apetitosa.

■ ■ ■

O Variedades promete-nos para breve o *Olho da Providencia*. Ocularmente deve ser uma maravilha astronomica. Cada espectador tem o direito de se regalar á sua vontade.

■ ■ ■

Vem aí a Gramatica, grande actriz italiana.

Já era precisa — para comodidade dos nossos escritores...

■ ■ ■

Leopoldo Frois estreia-se no *Sr. que se segue*. Vai interpretar um barbeiro. Officiais como ele, há poucos no officio. Boa navalha, bom pincel—uma mão de artista que é um encanto. Vão ver a freguezia, no Trindade!

■ ■ ■

Apareceu ha poucos dias no teatro S. Carlos a peça *Mulher*, mas no dia seguinte já os artistas cantavam a *Noite e o Dia*.

Mulheres... mulheres... mulheres
Não devia haver... Não devia haver.

O Homem das 5 horas



De regresso á terra, Anastacio Fagundes, não se esqueceu de trazer um lindo papagaio do Brazil.

Nesse mesmo dia a Terezinha como sabia do gosto do Anastacio, deu-lhe o papagaio assado com batatas.

—Louca! Mataste uma ave que falava!
—A culpa foi dele. Se sabia falar, por que o não disse?...

CANÇÃO NACIONAL

Os fados dos bairros

Fado da Ribeira

MOTE

*Assim que chega o vapor
Com o peixe p'ra Ribeira
ha mais brilho e mais calor
no olhar duma peixeira.*

GLOSAS

O' peixeira d'olhos lindos,
de cabelos ondulados
dize lá se os teus cuidados
têm remedio ou são infindos.
Se ha motivos desavindos,
Se te engana o teu amor,
Se tens, n'alma, alguma dôr
ou se é negro o teu porvir,
porque só te vejo sorrir
Assim que chega o vapor.

Podes crer que, com certeza,
são teus lindos e alvos dentes
predicados atraentes
no conjunto da beleza.
Eu 'té dava uma riqueza
p'ra te ter á minha beira
toda a vida prazenteira
a dar-te beijos, varina,
que te comparas menina
com o peixe na Ribeira.

P'lo teu ar tão prazenteiro
as outras sentem inveja
assim que entras na Igreja
co'o teu trajó domingueiro.
Não se paga com dinheiro
nem ha telas com tal côr
nem nos jardins uma só flôr...
(a comparação fracassa)
só no olhar da tua raça
ha mais brilho e mais calor.

Vê-se logo pelo olhar,
cheio de luz e alegria,
quando o barco chega um dia
re-headinho do mar.
Por isso posso afirmar,
sem que melindrar-te eu queira,
que, por certo, é uma cegueira
se na vida não amaste
é porque não reparaste
no olhar duma peixeira.

JOSE BARBOSA

Navegação aerea



—Que diabol Então não me esqueci do para-quadras?!

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

NOVELA DO "SEMPRE FIXE"

O principio da eriação

No "boudoir" do Paraizo

Ouvi contar, quando eu era pequeno, como se formou a humanidade, mas confesso que não acreditei nas lérias que me disseram da historia da maçã.

Entre as mil patranhas, contaram-me que a pequena bossa que temos no pescoço, foi o resultado do pai Adão se ter engasgado com o caroço do pomo.

Ora a maçã não tem, positivamente, caroço: tem pevides e animal com pevides só conheço as galinhas e estas não são filhas do pecado.

Contam os historiadores as varias maneiras como Adão e Eva — entes orfãos—poderam fazer uma obra tão grande, reproduzindo a raça como a desôva do carapau, mas a mais verosimil, para mim, foi a que eu li numa folha dum alfarrabio, que o sr. Matos Sequeira deixou cair do bolso com varios apontamentos sobre a tradução da Garçonne.

Adão andava no Paraizo, arreliado da sua vida, maldizendo a sorte que Deus lhe deu, lembrando-se dos tempos em que andava tocando na sua tibia enquanto guardava o gado, emfim, quando se sentia feliz.

Que especie de desgosto teria ele para lhe passarem pela mente tais recordações?

Que desavença teria ele tido com a sua cara-metade?

Eva não lhe podia ser infiel, visto que homem, dentro e fóra de casa, só ele.

Por fim veio a saber-se que era Eva que não tinha propensão para a cozinha. Tudo quanto lhe cheirasse a pôr a panela ao lume era motivo para se esgueirar.

Simulava uma indisposição, pelo abuso de frutas, e entretinha-se a catar as pulgas ao cão, sem receio de lhe saltar alguma para a comida, que era coisa que não se usava naquela epoca.

O Pai Adão só via na sua companheira a consequencia do tal caroço na garganta o que, por incomodá-lo, o irritava.

—Eva—dizia ele—apetecia-me tanto um rim de coelho à la brochette ao lume de folha: secas...

—Come peras, filho, come peras, que é boa fruta. Isso é mal que te fizeram...

E voltava-lhe as costas.

O pobre Adão andava com a pedra no sapato por ter de fazer todo o serviço da choupana e, ainda por cima, ir ás compras, enquanto que Eva fazia uma especie de renda ingleza com ráfia, sentada á beira dum lago a vêr saltar os bezugos.

Isto é demais!—dizia o pobre do Adão. Que mal faria eu a Deus para me cair esta praga em casa?

E tornava a pensar nas ovealhinhas do seu rebanho, cujo leite ele bebia e cem o qual fazia requeijão e manteiga sem margarina.

Eva tinha aspirações. Pelas melodias ouvidas no pifano do seu marido, desenvolveu-se-lhe o gôsto pela musi-

ca e fabricou, eia própria, uma especie de marimbas que tocava com um pequeno martelo feito de uma haste de roseira com uma volta na ponta.

O pai Adão arrepelava-se quando se ia deitar porque, a essa hora, a Eva dava-lhe para estudar rudimentos.

O desgraçado não podia socegar. A medida encheu-se e, uma bela tarde desabafou desta maneira:—Escuta, Eva: A vida, assim, não pode continuar. Enquanto eu me deito socegado, tu, em vez de estares a meu lado, tocas marimbas! Ou isto entra nos eixos ou parto-te o instrumento na cara.

—Ah! Sim?! diz-lhe Eva—E tu para que queres que eu esteja a teu lado? Sim, para quê?—Para ouvir sempre a mesma história da afflicção que sentes nos gorgomilos por via do caroço da maçã, a ponto de ir o teu ódio até ás macieiras do meu jardim?!

«Isto é bonito?... Isto é agradável para uma mulher?!... Lá porque tu comeste, um fruto verde, não acho motivo nem razão para que não continues a comê-los, uma vez que já estão amadurecidos e atraentes...

O Pai Adão mandou-a plantar batatas. Eva, furiosa, arrancou os cabelos e originou-se uma questão tão grande que o cão ladrrou, os passaros voaram das árvores e a caça acoitada nos bosques fugiu espavorida!

Nisto desceu do Céu uma nuvem muito branca. A nuvem abriu-se e dela saiu Jehovah, o Pai de todos, que, em voz autoritária lhe disse:

—Adão: Chegou-me lá acima o barulho da disputa e, por isso não ser bonito, intimo-te a acabar com discussões impróprias de ti e do teu «ménage».

—Mas senhor... disse Adão.
—Não há mas nem meio mas... Lembra-te de que comeste a maçã e, por tal, eu condenei-te a trabalhar e a sofrer. Dei-te essa companheira, como um lenitivo amoroso que te suavizasse o castigo. Porque te lamentas? Que mais queres? A pena que eu te dei foi a primeira e unica humana, de resto, realmente leve. Não continues a maldizer a tua sorte, quando não a pena será muito maior. Dou-te, aléem da mulher, uma «sogra», o que ainda é pior do que vinte e oito anos de degredo!

Adão, raciocinou e sentiu um calafrio terrível. A nuvem branca envolveu Jehovah e partiu com ele para as regiões celestes...

No dia seguinte, Adão, almoçou maçãs, jantou maçãs e ceiou maçãs... E foi assim o inicio da erigem da eriação.

As questões entre os casais continuaram e o castigo das sogras, hoje, é um facto.

E com respeito a maçãs—cada vez mais caras!... Paciencia é resignação.

José Barbosa.

FADO DO

92

MOTE

*Eu lembro a quem esteja triste,
no Entrudo, sem piada,
que o NOVENTA E DOIS existe
na Rua Nova do Almada.*

GLOSAS

Desde a mascara á caraça
'té á partida d'Entrudo,
no NOVENTA E DOIS ha tudo
por preços quasi de graça.
Por isso quem por lá passa
quer alfacinha ou touriste,
das compras nunca desiste
só pra acabar com o tédio...
E por tal ser um remedio
eu lembro a quem esteja triste.

Esta vida são dois dias...
Carnaval, ha um por ano...
e, por isso, não faz dano
a quem se meta em folias.
Vale mais que tu sorris
indo á RUA DO ALMADA,
que equivale a uma toáda
dum famoso Jazz-band
ou um alivio p'ra quem ande
no Entrudo, sem piada...

Tens bengalas e sombrinhas
e, entre mil bijouterias,
tens sautoire com pedrarias,
guardas-chuva e malinhas,
ganchos, leques-ventoinhas
o o mais que se registre
além do que nunca viste
d'artigos de Carnaval
e é por ser isto real
que o NOVENTA E DOIS existe.

Tambem encontras ali
para perfumar o povo
um lança-perfumes novo
co'o nome de TIVOLI.
Tens o fino confetti
e muita coisa engraçada
que desperta a gargalhada
e marcas de cotillon...
Ha, emfim, tudo o que é bom
na RUA NOVA DO ALMADA!...

REPORTER B

CARNAVAL DE 1927

O maior, mais barato e moderno sortido de novidades estrangeiras

Lança-perfumes TIVOLI

Só no **92** da

RUA NOVA DO ALMADA



—Final, a tal bomba que se dizia ser de clorato, matou um aspirante que passava.

—Então, era uma bomba aspirante-pimento!

ANEDOTAS

e comentarios
da viagem dos jornalistas a Evora

A viagem dos jornalistas a Evora teve tambem a sua parte humoristica, a sua parte anedotica.

Benoliel, por exemplo, forneceu largo pasto ao comentario ironico.

Toda a gente conhece a sua predilecção pelos doces. E Evora deu-lhe ensejo para uma das mais lindas performances da sua longa biografia de gourmet.

Como quer que Benoliel se lembrasse de trazer para amostra algumas especialidades de Evora, que o Matos Sequeira—alfandegario amigo—deixou passar aos direitos, alguém se lembrou de fazer esta quadra:

O Benoliel das ceias,
Benoliel dos rebuçados,
Leva as algibeiras cheias
Para filhos e afilhados.

(Para cantar com a musica da «Moleirinha da Serra»)

Durante a viagem, alguns jornalistas entreteram-se a jogar a bisca. Uns jogavam no maior. Outros no menos. No final, quem ficou com todos os trunfos na mão foi o Alvaro Lima—que teve uma inspiração divina. Todo o dinheiro ganho ao jogo, entregou-o ás velhinhas do Calvario.

Se os judeus que jogaram por trinta dinheiros a tunica de Cristo tivessem feito o mesmo, a Historia não teria sido tão severa para Israel.

Em Casa Branca, depois do comboio partir, ficaram na estação alguns jornalistas que se entreteram a conversar com a dona do bufete. Já o comboio levava uma grande velocidade, quando se deu pela falta. Gritos, lamentações, protestos—freio de alarme.

O comboio parou e fez marcha atrás. Os retardatarios, que eram todos da categoria dos pesados, vieram andando ao longo da linha até apanhar o comboio. Benoliel bufava. Lino Ferreira trauteava o fado da «Mouraria». Alexandre de Almeida estudava o projecto dum «Palaco» em Casa Branca.

Os jornalistas visitaram em Evora a Casa Pia.

Um deles perguntou ao director: —O quê!? Esta é a Casa Pia de Lisboa?

E o director respondeu, com um sorriso amavel:

—Não, esta é a de Evora.

O Pereira Coelho, num brinde que fez:

—Mesa onde não vejo o perfil duma banana... Paisagem onde não encontro a sombra duma palmeira...

Quería ele dizer na sua que tanto a mesa como a paisagem eram genuinamente portuguesas.

DORMIR OU NAO DORMIR...

Chá de dormideiras

Nos braços de Morfeu

—O sono é, decididamente, a mais bela invenção do seculo, exclamou Adão, acordando.

Tinham-se, com efeito, passado oito dias (e sete noites) desde que Jehovah lhe havia ajuntado uma companheira; e já, na vespera, Eva deixára esturrar o refogado e não se importára com a limpeza da caverna (o que obrigára Adão a andar na gruta cheia de pó, o cumulo do desagradavel, como não de convir). Ela havia feito, além do mais, uma scena desagradavel a Adão em vista dele lhe ter trazido um raminho de malmequeres, quando ella só gostava de violetas; além disso, tinha-o beliscado, esbofetado, arranhado, batido, empurrado e ameaçado so ele «continua» (!!!) a aceitar o convite que lhe fizera a serpente de ceiar uma maçã com ele.

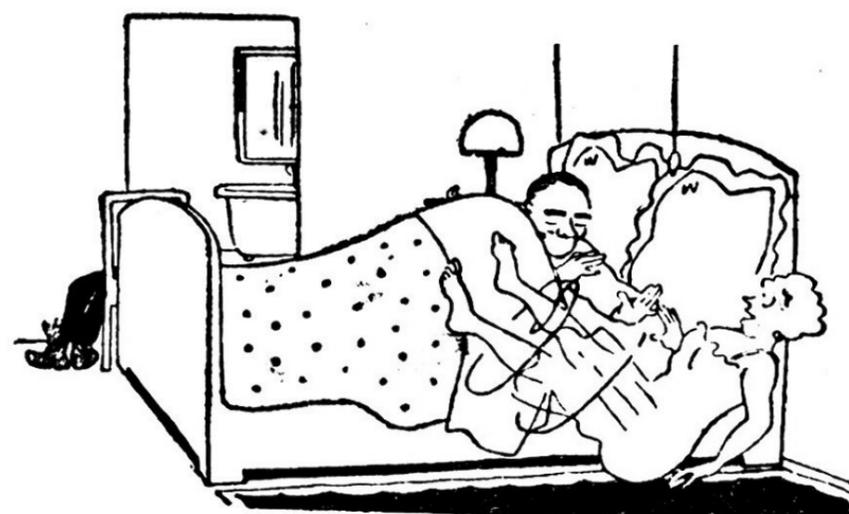
—Que d'a o de ontem!...—continuava Adão. Felizmente, quando se dorme, não se pensa mais em penas... Tenho, pois, razão para dizer que o sono é alguma coisa de suave, de re-

cabeça, nem de estomago, nos intestinos ou em qualquer outra parte;

b) Não ter que pagar no dia seguinte dois contos, quando só se tem na algibeira 36 escudos por estarmos no fim do mês, isto é ser o dia 17; dormindo-se num leito com duas almofadas, não se encontrar ao lado duma esposa encantadora, socegada e cheia de atenções, mas que dorme como um farejeiro, dum sono agitado que lhe faz dar (sem se acordar, a marota!) saltos de corça e movimentos do gymnastica sueca, de que se sente a força nas cotoveladas que se recebem nas costas ou nos pontapés que metem a barriga dentro, quando não se é atirado contra o muro ou lançado aos pés da cama;

a) No possuir um despertador.

O despertador é um instrumento do suplicio de que o seu nome («despertador-matinal», indica suficientemente a crueldade—pois é principalmente do manhã que é agradável dormir-se—e de que os efeitos nocivos são incalcul-



Jiu-Jiutsu conjugal

parador e de superlativo!... Esse Jehovah, é o mesmo! Pensou em tudo...

Esta reflexão, judiciosa e toda ella perfumada de reconhecimento, da mais antiga autoridade conhecida, sintetiza admiravelmente as ineguaes qualidades deste genero, que é o sono, e dispensar-nos-ha de as comentar mais longamente, apressados como estamos, além disso, por uma, de certo modo, irresistivel vontade de dormir.

Em nossos dias, o sono para ser integralmente gozado, necessita da simultaneidade concomitante dum conjunto bem bonito de circunstancias.

E' absolutamente necessario dispor: 1.º—Duma superficie chata (de preferencia um leito) tornada hospitalar pela sobreposição dum colchão de lã (este, desnecessario, se for de arame, muito recomendado) dum enxergão, dum travesseiro e duma almofada (ou duas);

2.º—Duma competente divisão do quarto, que deve, sobretudo, ter um tecto e fazer parte, quanto seja possível, duma casa;

3.º—Esta casa é, a maior parte das vezes, cercada d'outras casas, cujos habitantes, da especie «vizinhos», não devem pertencer a alguns dos generos «vizinhos desagradaveis» e «vizinhos barulhentos, que recolhem de madrugada, não tem tapetes e descalçam-se atirando as botas para os cantos» ou «vizinhos com cães que ladram e crianças do tenra idade que se divertem a «berrar toda a noite».

Ainda não é tudo.

São estas apenas as circunstancias materiais e exteriores.

Ha outras, psico-fisiologicas e de caracter pessoal, das quais a importancia e a necessidade são tambem absolutas.

Caso se queira dormir socegado, mente e leito dums quarto silencioso:

laveis: não só elle interrompe brutalmente o sono, que é um bocado do paraíso apreciavel sobre a terra, mas tambem porque marca o principio da série de movimentos, esforços, de locações, voltas, reflexões, trabalhos, atrapalhações, cujo seguimento frenetico enchem duma arrelia de mil diabos o bocado de purgatorio que é um dia da nossa existencia.

Felizmente, o momento o'ioo em que se desperta, é seguido, a breve trecho, dum outro, saboroso aquelle outro: aquele da entrada em scena do cafésinho com leitinho que a vossa esposa (que correu os seus exercicios de acrobacia com uma saltadela do leito abaixo, como bem era da sua vez) vos traz com um sorriso e o ironico: «O meu amorinho dormiu bem?» o que prova que o seu cotovelo é mais biendo que as vossas vertebras e os seus joelhos menos sensiveis do que o vosso ablomen.

Absorveis, com delicia, o pãozinho sem lixo e o café com leite sem agua, assucarado sem farinha; depois a vossa mulhersinha, do outro quarto, com uma voz convidativa: «Despachaste ou não de te levantares, grande preguiçoso.»

Mas já a não cuvis, visto que, encafnado nos cobertores, haveis tomado conta de «todo o lugar» e envergado cingidamente um roupãozinho complementar.

Ha pessoas a quem custa pegar no sono, á noite, em vale de lençóis.

A esses desafortunados aconselharemos, depois da mal sucedida contagem, numero a numero, até dois mil, a leitura:

Dum trabalho de economia politica, por exemplo.

Ou, melhor ainda, duma cronica sobre o sono, arranjada de conformidade com Whip, e dum efeito infalivelmente soporifero, sobretudo se ella é assinada:

JOSE PARREIRA

ANEDOTAS

e comentarios

da viagem dos jornalistas a Evora

Matos Sequeira tem o culto das ruinas e das coisas antigas. O Lino Ferreira, mal chegou a Evora, perguntou-lhe logo:

—Tu, que sabes de antiguidades, não me podes dizer onde se vonde ai uma aguardente velha?

E o caso é que o sabio arqueologo indicou-lhe logo uma aguardentesinha do tempo do Manuelinho.

O aimoço em casa do velho e simpatico lavrador Manuel Dias Descalço foi uma refeição interessante e alentejana.

Alguém comentou, fazendo referencia ao apelido:

—Ele já é Descalço, mas se nós ficamos cá mais alguns dias—fica nu.

E' bom acrescentar que este Descalço ofereceu ao Mafra umas botas de montar.

No discurso que pronunciou na Camara Municipal, o Norberto de Araujo chamou-lhe, por lapso, o sr. Manuel Dias Calçado.

A visita á propriedade deste rico alentejano foi uma esplendida lição de lavoura que os jornalistas colheram.

—Se os politicos, em vez de lavrarem protestos na Camara dos Deputados, aprendessem a lavar a terra, talvez as coisas não tivessem chegado ao ponto a que chegaram.

Um dos mais activos organizadores da recepção aos jornalistas foi o sr. Paquete, de Evora.

A' nossa chegada ao Barreiro, o vapor da carreira ainda não tinha atracado.

O Feliciano Santos disse então:

—Agora é que nós sentimos a falta do Paquete.

—Tu já sabes porque veio o Lauër?

—Ora essa!? Porque é um lauëreado escritor.

Na estação, á despedida, encarregaram o Fausto Vilar de dar alguns vivas entusiasticos.

Por exemplo:

—Viva o Manuelinho! Viva o Geraldo-sem-Favor! Viva a Sempre Noiva!

Foi necessario mandá-lo calar, porque se o comboio demorava mais dois minutos em partir—não vinhamos de lá com os ossos inteiros.

Alguns jornalistas perderam a cabeça pela gentilissima senhora que fez o papel de «Emilinha» nos Velhos. O Ivo de Monforte era dos mais apaixonados. Não admira. O apelido della é—Cartaxo.

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.



Os «Jeovahs» da gazolina

Resultados do campeonato de foot-ball no domingo passado:

Vitoria-Casa Pia, 3-1; Belenenses-Imperio, 2-1; Benfica-Carcavelinhos, 1-1.

Total:—Três e um: quatro; e dois: seis; e um: sete; e um: oito; e um: nove—noves fora: nada.

Sporting-União: 2-2 — que é como quem diz, quatro em dois — separados, para nenhum dos contendores se embriagar... com a vitoria.

Tem sido profusamente distribuida ao publico, uma folha volante, editada pela associação de classe dos chauffeurs, e com conteúdo adoravel: —Os Dez Mandamentos do Transeunte—para evitar os desastres automobilistas!

Diz o primeiro mandamento:

—«Transitai pelos passeios, que eles são destinados exclusivamente para esse fim.»

O Jeovah chauffeur devia ter acrescentado:

—«...são destinados exclusivamente para esse fim, excepto:

—quando os automoveis resolvem estacionar sobre eles;

—quando os carros rodam pela valleta com a portinhola aberta

e quando, nas esquinas de ruas um pouco apertadas, os azelhas do volante não lembram de o galgar, ao fazer a curva...»

Diz o segundo mandamento:

—«Ao pôrdes o pé na rua, que é destinada aos vehiculos, olhai para a direita e para a esquerda, afim de os evitar.»

É evidente que a ultra-perfeita execução deste mandamento requere que o transeunte ande munido dum complicado aparelho multi-visor que lhe permita olhar ao mesmo tempo



Impressões digitais e "pedais", dum "keeper, moderno

para a direita e para a esquerda... para a frente... e para traz. Porque, só para a direita e para a esquerda, não chega. Para se convencerem disto, dignem-se os illustres Jeovahs da gazolina, apagar-se dos carros, e experimentar, por exemplo, a travessia da Avenida, pelas alturas do Tivoli, e por volta da meia noite...

O nosso muito presado colega Sport de Lisboa transcreveu, apelidando-o de magnifico, um suelto do Sempre Fixe, em que se patenteavam as opiniões absolutamente contraditorias sobre o valor do foot-ball nacional, e expandidas no mesmo dia por um conhecido tecnico e seleccionador.

Agradecendo a transcrição, devemos contudo rejeitar o magnifico.

Porque, contradicções, tanto ou mais flagrantes do que aquela, temos nós ás dezenas, em colecção. E é por isso

que nós, ha muito que não acreditamos nos tecnicos da bola.

Nisto do foot-ball, todos nós—jornalistas ou dirigentes, tecnicos ou seleccionadores, espectadores dos camarotes ou espectadores da geral — todos nós percebemos um pouquinho. O que equivale a dizer que cada um, de por si só, percebe quasi nada...

O que diferencia uns e outros, na escala das classificações officiais, é a habilidade oratoria em assembleias, ou a habilidade literaria nas colunas dos periodicos. Mas, no fundo, a sciencia foot-balistica é igual.

O Joaquim Cartaxeiro da geral, sabe, aproximadamente, o mesmo que o discutido critico X, ou que o prestigioso seleccionador Z.

Apenas: o Joaquim Cartaxeiro quando fala, larga em cada frase, quatro paulitadas, e a respeito de escrever: sabe fazer o seu nome.

O discutido critico—uns graus aci-

ma, na escala—esse: já escreve. E, se por enquanto é só critico, e discutido —é porque, tendo entrado no jornalismo pela janela e não por mérito proprio, confunde ainda, um pouco, as regras do association com as regras da sintaxe.

A's vezes, escreve Verdades—Verdades como punhos! Mas são ainda escritas em tão mau português que chegam a parecer Mentiras...

Quanto ao prestigioso seleccionador Z—repetimo—sabe aproximadamente o mesmo que o critico X e que o Cartaxeiro.

E, para que os presados colegas do Sport de Lisboa não suponham que isto é uma opinião de agora, condicionada ao feitiço irreverente do Sempre Fixe—transcrevemos o que, em 1923, por nós foi escrito no numero-minia-tura que o Diario de Lisboa fez imprimir na comemoração do seu segundo anniversario:

—«...e nós começamos a não acreditar nos tecnicos de foot-ball.

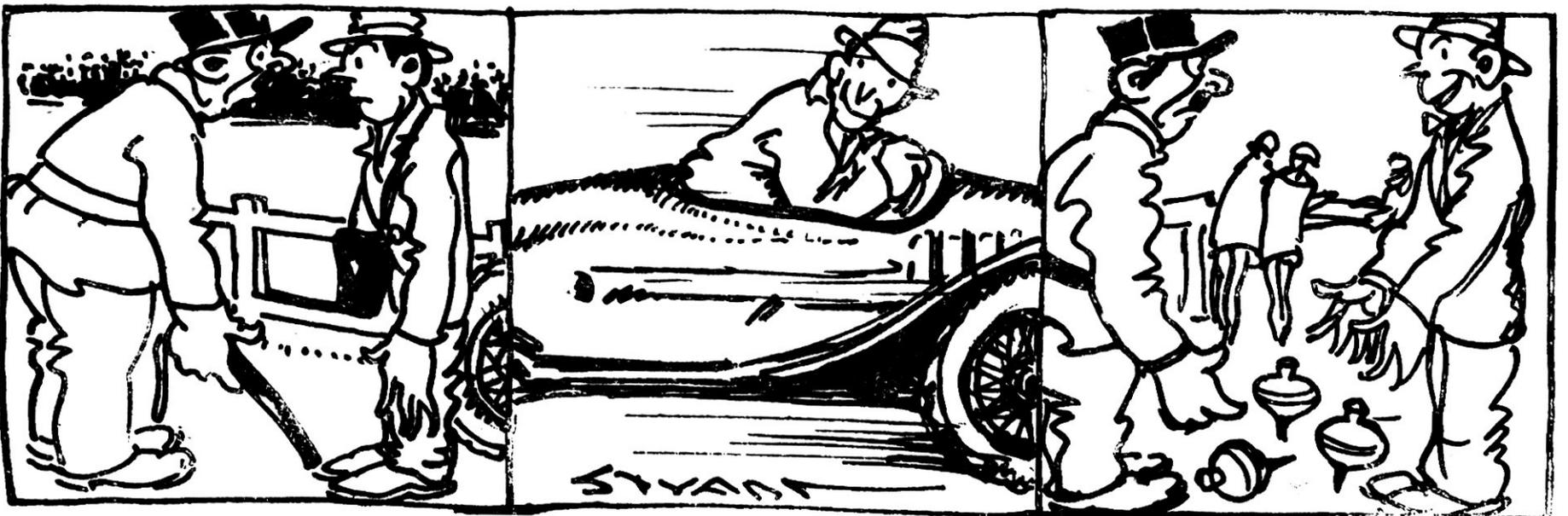
«Quando os chamados tecnicos tomam conta dum trabalho de selecção, não são apenas eles que fallham. São as proprias seleções.

«Tudo succede ao contrario do que os tecnicos preveem na sua crudção—ultimamente muito estilizada em formulas de expôr, depois de por eles ter sido adoptada uma maneira especialissima de dizer...

«Criou-se para eles, e por eles, uma técnica de foot-ball, um quazi-argot que, traduzido á letra vulgar, teria a vantagem de tornar o texto mais lido, mas por isso mesmo: mais assiduamente falivel...

«Mas—diz o leitor—às vezes, as seleções formadas pelos tecnicos, ganham. É verdade. Mas quando isso succede, não é pela sua força. É pela fraqueza das contrarias...»

REBOLA-A-BOLA



—O senhor não pode estar aqui, o seu lugar é nos pedes.

—Espera um grande bocado que eu já te arranjo...

—Cá estão os pedes... Então, agora não posso estar?

Na primeira fila do S. Luiz

"TENTATION"
ROBES CREPE SATIN BLANC PERLES, DIAMANTS, GEORGETTES, ETC.
JOLIS MODÈLES, RICHES, BEAUCOUP "TENTATION"...

"DANS SA CANDÉUR NAÏVE"

CHEMISETTE ROSE
BONNET DE NUIT DRAPÉE
ROBES TRÈS ASSORTIES,
PAS MOINS DÉSHABILLÉES;
TRÈS RICHES MODÈLES
SPÉCIAUX POUR
Monsieur
PAS DU TOUT
NAÏF...

JOLIS VÊTEMENTS
POUR HOMMES.
...QUELQUES "OCCASIONS"...

"LA SONATE À KREUTZER"

"LA NUIT EST À NOUS"
TOUJOURS DE JOLIS
MODÈLES DE ROBES
SPORTIVES MARRON...
EN AGNEAU RASÉ... À LA
"GILLETTE";
CAPTIVANTE EN
DÉSHABILLÉ
(VERT GAZ... É);
BLANCHE
PERLÉE
DIAMANTÉE;
"MORFINÉES"
ETC.

MODÈLE DE
COIFFURE POUR
JEUNES ARTISTES;
ÇA VA TRÈS
BIEN EN
POSTICHES
POUR FAIRE
"ENRAGER"
LES "GARÇONNES"
MODÈLE
RUSSE

ENCORE DE JOLIES
ROBES MODÈLES
TRÈS SIMPLES;
ÉLEGANCE RAFFINÉE...

"LE GRELUCHON DÉLICAT"
CHEMISETTE SAUMON FAISANT DE
JOLIS EFFETS, VUE
À TRANSPARENCE...
DESCENTE DE LIT
VELOURS POUVANT
CALMER DE SUITE
LES
ARDEURS
PAR TROP
JUSTIFIÉS DES
JEUNES HOMMES;
MODÈLE
DISCRET
ET PRATIQUE
Quoi...!

LE MODÈLE DE SUCCÈS...

CARLOS RIBEIRO

ROBE POUR MÈRES, BELLES-MÈRES, VIEILLES SERVANTES, ETC.
SE TRANSFORMANT À VOLONTÉ EN LE CAMOUFLANT...
PRATIQUE ET BON MARCHÉ...

GRANDE
DE
LISBOA

Lima companhia que sabe representar e que sabe vestir o ultimo modelo das melhores peças francesas